

# PRIMEIRAS PRAÇAS E CAPELAS DO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ "ALGUMAS CONSIDERAÇÕES"

MARIA BERNADETE BARISON<sup>a</sup>

## RESUMO

Com a realização desta pesquisa foi possível levantar alguns dados sobre o planejamento e construção das primeiras praças e capelas do norte do Estado do Paraná. A igreja ocupa uma posição privilegiada e de destaque no sítio urbano. Suas proporções condizem com o tamanho da cidade, destacando-se em relação ao casario. As avenidas e equipamentos urbanos como estações rodoviária e ferroviária determinam a definição do posicionamento da igreja, que geralmente é centralizada em relação à malha urbana. Na zona rural, cuja configuração espacial demonstra uma formação espontânea, a igreja aparece como equipamento indispensável à vida social das pessoas e a sua volta é formado um espaço semelhante às primitivas praças urbanas. As características da praça rural permanecem inalteradas com o passar do tempo enquanto que na zona urbana elas perdem em parte a sua caracterização. A praça urbana possui equipamentos semelhantes à praça rural com exceção do coreto. A igreja localiza-se, geralmente, no centro da praça, possui características simples tanto na construção quanto no uso do espaço. Suas proporções são alteradas em virtude do crescimento da cidade. Foi constatada a existência de modelos que são cópias de igrejas já conhecidas, porém, traduzidas na linguagem da madeira. As igrejas possuem características semelhantes, conforme a sua localização. Esta pesquisa restringiu-se a alguns exemplos de praças e igrejas do norte do Estado do Paraná, não se detendo na análise de alguns exemplos existentes na região sul.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igrejas; Praças; Cidades; Companhia de Terras Norte do Paraná (C.T.N.P.); Zona Urbana; Zona Rural

## 1 – INTRODUÇÃO

A Companhia de Terras Norte do Paraná (C.T.N.P.) foi uma das primeiras companhias a explorar e colonizar a região norte do Estado do Paraná. Sob a orientação técnica dos ingleses projetou várias cidades próximas umas das outras, entre as quais Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama, cidades programadas para serem polos de abastecimento (Fig. 1a). Os ingleses permaneceram por certo tempo na C.T.N.P., até que esta passou para o domínio de capitalistas brasileiros. De certa forma o plano pré-estabelecido pelos ingleses no traçado das cidades sofreu influência desta mudança. Todos estes fatos estão diretamente ligados à construção das primeiras praças e capelas, e estas por sua vez, sofrem influências dos pioneiros e seus costumes religiosos.

Nas cidades e patrimônios pesquisados foi constatado o fato de a praça da igreja encontrar-se num lugar privilegiado, geralmente no ponto mais elevado ou numa posição central, para facilitar o acesso, tanto de quem está na cidade quanto fora dela. A localização da praça foi estabelecida pela companhia que também determinou os terrenos a serem doados às instituições. Em alguns casos, a posição e localiza-

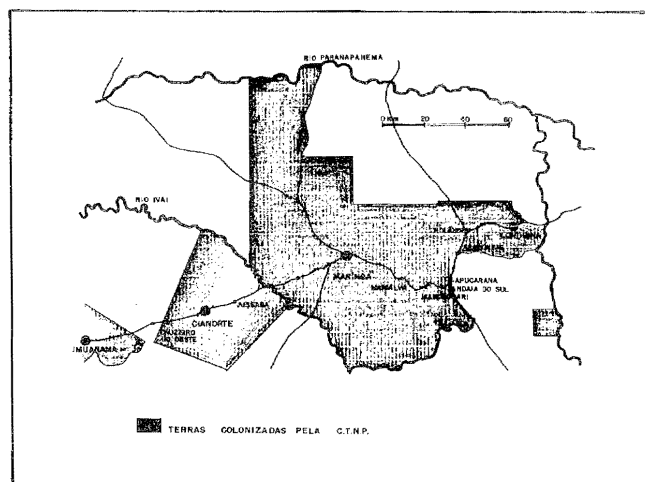


Fig. 1a

ção da praça e da igreja foram estabelecidas por iniciativas particulares anteriores à C.T.N.P.

Esta privilegiada localização da igreja, de certa forma, acentua a importância e um certo domínio da religião sobre a sociedade local.

a - Departamento de Matemática/CCE-Universidade Estadual de Londrina

Na zona rural, que também foi subdividida pela C.T.N.P., tudo acontecia de acordo com as necessidades do povoado, originando uma configuração espacial que demonstra uma formação espontânea. O espaço em volta da capela assemelha-se à antiga praça da capela urbana, com a mesma finalidade de uso e ocupação.

As primeiras capelas foram construídas nas proporções condizentes com o número de habitantes que a cidade deveria comportar, quando este número era ultrapassado, ela sofria ampliações ou até mesmo a construção de outra, pois o local era privilegiado, não se admitindo a mudança do mesmo.

Com o crescimento das cidades, as primeiras capelas de madeira deram lugar a outras, construídas em alvenaria e de escala muito maior. As praças urbanas perderam em parte a sua caracterização e uso, enquanto que as praças rurais conservaram a maioria dos costumes religiosos pois a tendência dos povoados da zona rural foi estabilizarem-se.

As primeiras capelas eram simples, seguindo técnicas similares, mas o advento de novas técnicas de construção veio atribuir-lhes novas características.

A paisagem interna e externa das capelas traduzia aspectos arquitetônicos de igrejas já conhecidas e construídas com outras matérias primas, adaptadas para serem construídas com o emprego da madeira que era a matéria-prima abundante e barata daquela época.

Supõe-se que a primeira capela urbana construída nas cidades colonizadas pela C.T.N.P. tenha sido a de Londrina, que por sua vez, influenciou em alguns aspectos a construção da primeira capela de Cambé, talvez pela proximidade das duas cidades.

Esta pesquisa tem por objetivo a apreensão do espaço praça e capela nas áreas urbanas e rurais situadas na região norte do Paraná, dentro da concepção da G.T.N.P., posteriormente Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (C.M.N.P.). O estudo analisa também a paisagem interna da capela rural, suas técnicas de construção e o uso de seu entorno.

## 2 -- MATERIAL E MÉTODO

**Objeto investigado.** Esta pesquisa envolve quarenta e uma (41) cidades e patrimônios colonizados pela C.T.N.P. no norte do Estado do Paraná, entre as quais analisou-se a posição e localização da igreja no contexto da cidade.

**Métodos.** Levantamento de campo constando de quatro (4) capelas e entorno na zona rural, fotos de capelas urbanas de cidades do norte, noroeste, sul do Estado e entrevistas com pioneiros e carpinteiros. Foi realizado também um levantamento iconográfico do qual constam doze (12) mapas de cidades e patrimônios da C.T.N.P.

A partir destes levantamentos foi possível analisar os aspectos espaciais e de construção das primeiras praças e capelas do norte do Estado do Paraná.

## 3 -- RESULTADOS

### CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS PRAÇAS RURAIS

A C.T.N.P. estabeleceu um plano para colonizar o

norte do Paraná, tanto para a zona rural como para a zona urbana (Fig. 1b).

Assim sendo, as famílias de colonos estabeleceram-se na zona rural próxima aos patrimônios, derrubaram a mata, construíram suas casas e iniciaram o plantio do café, (Fig. 1c e 1d).

Nos primeiros anos tudo era difícil e entre os problemas encontrados pelos colonos estavam o abastecimento e o transporte, pois as precárias estradas dificultavam o acesso aos patrimônios. Face a todas estas dificuldades houve iniciativas particulares de se abrir pequenas mercearias que se restringiam a uma venda e uma casa, na zona rural, geralmente nas proximidades da estrada que ligava a zona rural ao patrimônio.

A medida que os cafezais começavam a produzir e gerar lucros, os cafeicultores vendiam as suas safras nos patrimônios e ali empregavam seus lucros fazendo-os crescerem, ao passo que as iniciativas comerciais da zona rural não progrediam. Porém, alguns lugares transformaram-se em patrimônios, a partir do planejamento feito pela C.T.N.P.; é o caso de Marumbi, Bom Sucesso, Aquidabam, entre outros ainda não pesquisados.

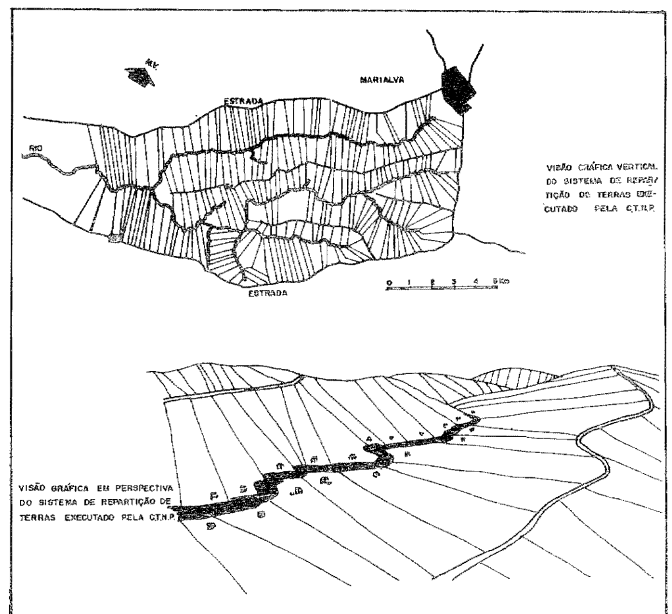


Fig. 1b



Fig. 1c

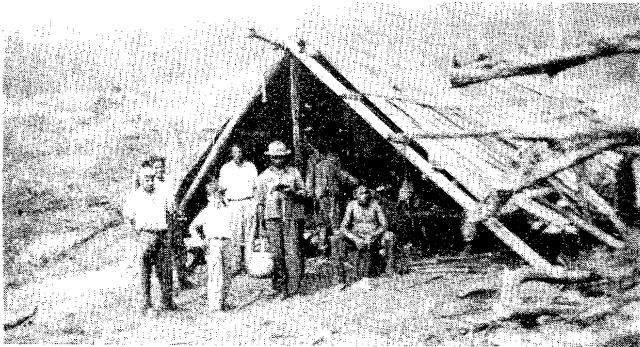
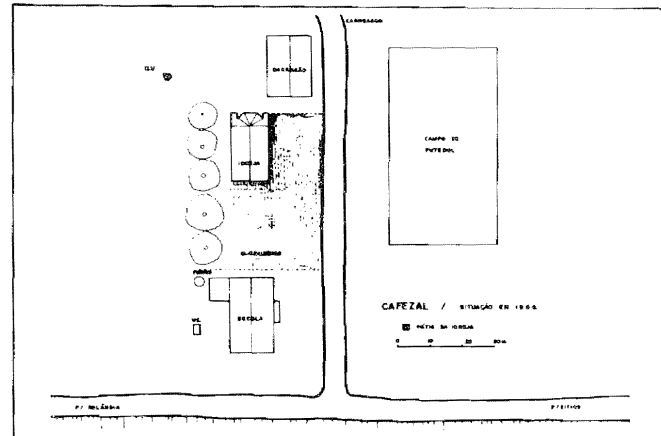
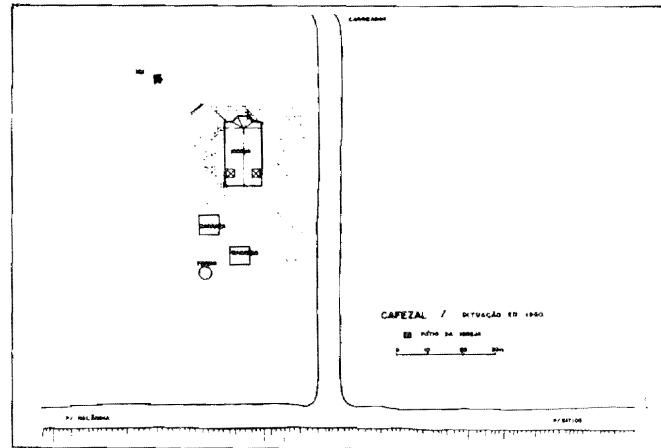


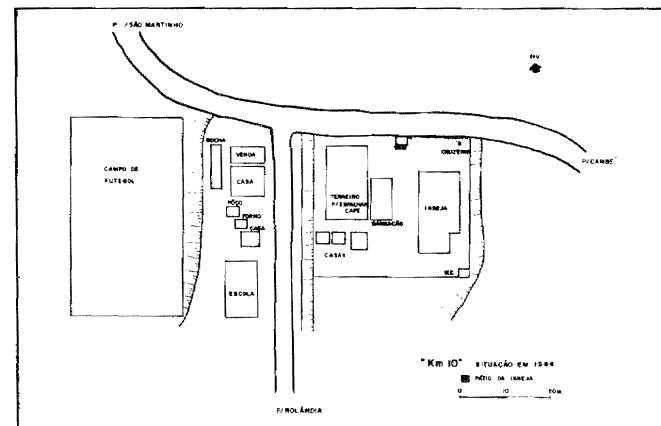
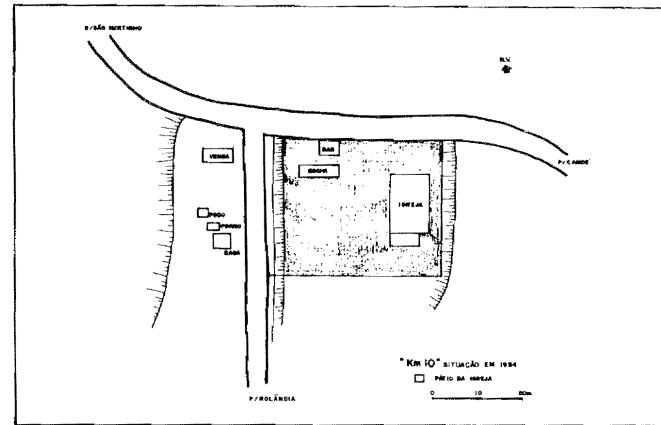
Fig. 1d

Os colonos transformavam-se em cafeicultores bem remunerados e transferiam-se para os patrimônios que aos poucos se tornavam cidades. Os colonos que ficavam na zona rural sentiam a necessidade de possuírem alguns benefícios que a cidade fornecia. Com a vida social cheia de limitações e transporte precário, a religião passou a ser um polo aglutinador. A capela, construída pelos colonos, localizada próxima à escola e à venda, volta-se para a estrada na direção de maior afluência de pessoas (Quadros 1, 2, 3, 4). Conforme pode ser observado na Figura 2, são realizadas em torno da capela as festas religiosas denominadas quermesses. Aos fundos está o sanitário e a casa do forno. O cruzeiro, sempre presente, é colocado à frente e à direita. Dessa forma nasceram os lugarejos da zona rural; uma escola, uma venda, uma capela e um pátio com as características de uma praça. Em algumas destas praças haviam equipamentos esportivos como um campo de bocha, mas com o passar do tempo apareceram os campos de futebol.

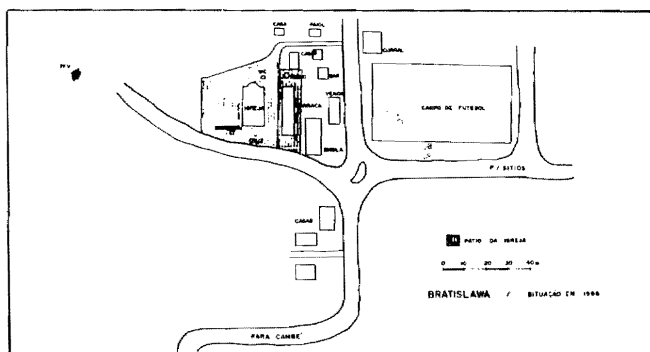
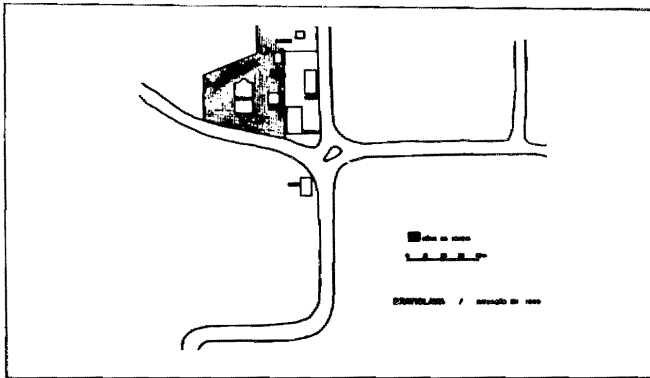
Estes lugarejos não prosperaram, conservando em sua maioria os costumes religiosos; portanto, a praça rural não descaracterizou-se com o passar do tempo.



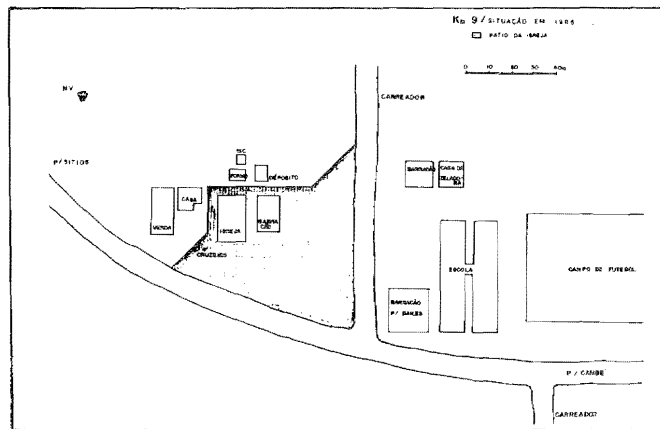
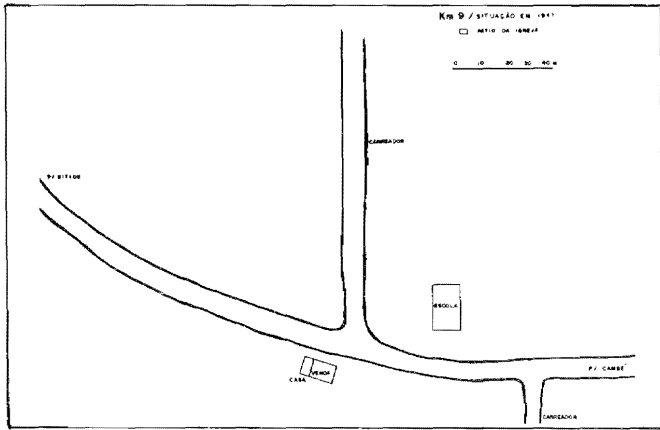
Quadro 2



Quadro 3



Quadro 1



Quadro 4



Figura 2

**CAPELAS RURAIS EXISTENTES**

As capelas pesquisadas que se encontram na zona rural são: Bratislava, Cafezal, Kilômetro 10, Kilômetro 9. Estas capelas localizam-se próximas às cidades de Cambé e Rolândia. Foram construídas no período de 1945 à 1955 e não sofreram aumentos significativos, apenas pequenas ampliações. Estas capelas são compostas de três partes; a nave longitudinal, a capela-mor e as sacristias. A nave longitudinal compreende o corpo principal e nota-se a ausência de naves laterais e transversais (transeptos). A capela-mor é a capela principal e encontra-se ao fundo da nave, há variações no seu formato, às vezes, apresenta-se na forma de um meio hexágono, sugerindo o formato de uma ábside. A sa-

cristia é o espaço utilizado para guardar os paramentos religiosos e demais objetos de uso no culto, nestas capelas aparecem duas sacristias que se comunicam com a capela-mor<sup>b</sup>.

Uma das capelas possui coro: capela da Bratislava; outra possui alpendre<sup>c</sup>: capela do Km 9, e outra possui torre: capela da Bratislava.

Toda esta disposição espacial é proveniente da formação da Basílica, que nada mais é do que uma adaptação do edifício civil, que na Roma dos primeiros séculos funcionava como mercado.

"...uma grande sala, no interior da qual se reuniam, em duas metades distintas, homens de um lado e mulheres do outro", (Carvalho). Este costume religioso de separar a ala feminina da masculina perdurou até poucos anos atrás, condicionando a divisão de assentos em duas alas separadas ao meio por um corredor que leva ao altar-mor, (Fig. 3).

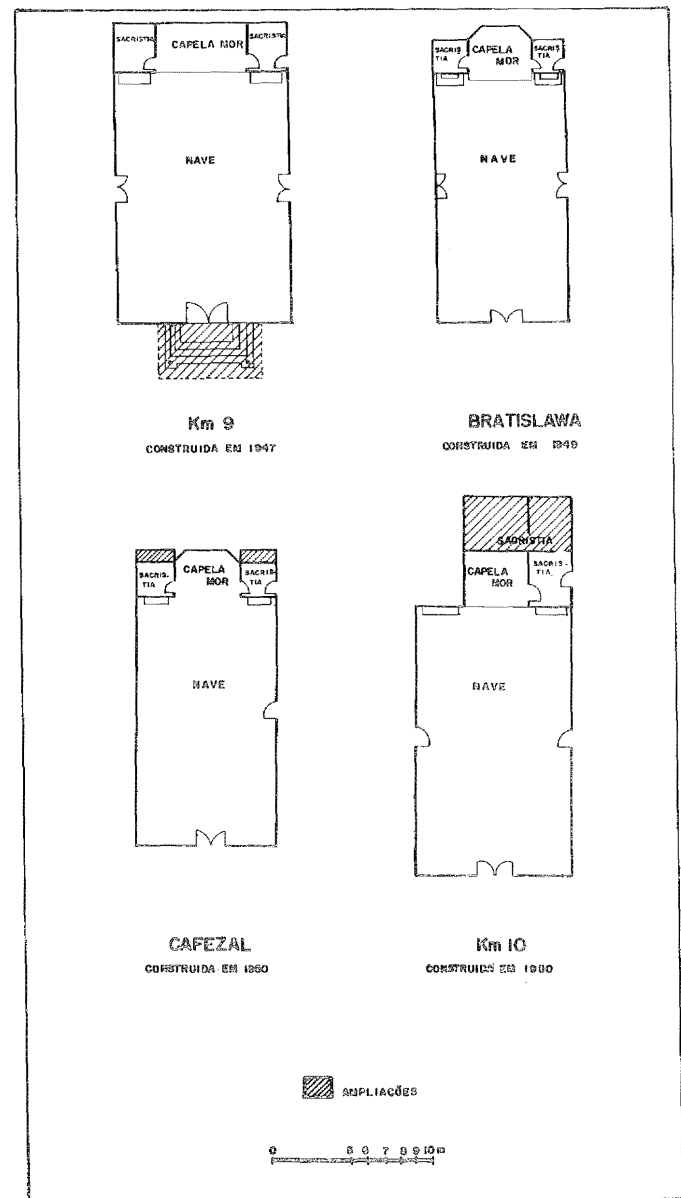


Figura 3

b - Área semicircular abobadada onde ficavam os magistrados no fundo da basílica romana e que serviu de fundo para o altar-mor nas basílicas e igrejas cristãs.

c - É uma ampliação feita para proteger a porta frontal da chuva e ventos fortes.

As primeiras capelas de madeira da zona urbana possuíam transeptos<sup>d</sup> originados talvez pela necessidade de aumentos, enquanto que as capelas rurais permanecem sem muitas ampliações.

Quanto às técnicas e materiais empregados na construção das capelas rurais foi constatado possuírem a fundação de tijolo maciço e pedra, o piso de cimento liso pintado de vermelho. A estrutura composta de pilares de madeira que sustentam as tesouras. A vedação é composta de tábuas com dois (2) cm de espessura por vinte e dois (22) cm de largura, com ripas, chamadas de mata-junta com um (1) cm de espessura por cinco (5) cm de largura. O forro acompanha a inclinação das águas no telhado. As tesouras fazem uso de tirantes. A telha utilizada é de barro do tipo francesa. As janelas e portas são de madeira e possuem fechaduras de madeira (chamadas de tramelas), detalhes típicos das casas rurais da época.

As capelas rurais e urbanas eram similares quanto às técnicas de construção e arquitetura.

### PRAÇAS URBANAS

Nas primeiras cidades projetadas pela C.T.N.P., a partir de 1927, as ruas e avenidas destacam-se numa trama ortogonal de linhas, um tabuleiro de xadrês universal e racionalizante. As avenidas e ruas principais cortam este tabulei-

ro perfilando estabelecimentos comerciais e residências na direção dos pontos de interesse e concentração, isto é, subindo e descendo espigões procurando chegar à estação ferroviária ou indo na direção dos municípios vizinhos, ex. (Figuras: 4, 5 e 6).

A praça da igreja recebe uma posição de destaque na trama, geralmente no local mais elevado e de mais fácil acesso pelas avenidas e, em alguns casos, explorando o efeito visual da perspectiva, posicionando-se como ponto focal.

Nestas cidades, planejadas portanto, apenas um edifício destaca-se na paisagem urbana pela localização e proporções, é a igreja que, muitas vezes, divide esta posição privilegiada com os estabelecimentos de ensino e edifícios públicos, que ficam muito próximos ou quanto muito à sua volta, porém, permanece soberana devido às suas proporções.

As condições de vida dos imigrantes não ofereciam muitas opções de divertimento, portanto, encontravam na religião um intenso convívio social, realizado através de festas religiosas organizadas à volta da igreja. A igreja, por sua vez, localizava-se geralmente no centro do terreno, e o espaço que sobrava à sua frente era utilizado como praça. Em algumas dessas praças aparecem os coretos, atribuindo um caráter cívico à praça.

Na planificação feita pela C.T.N.P. para a zona urbana, os edifícios públicos receberam um espaço próprio, geralmente nas proximidades da igreja.

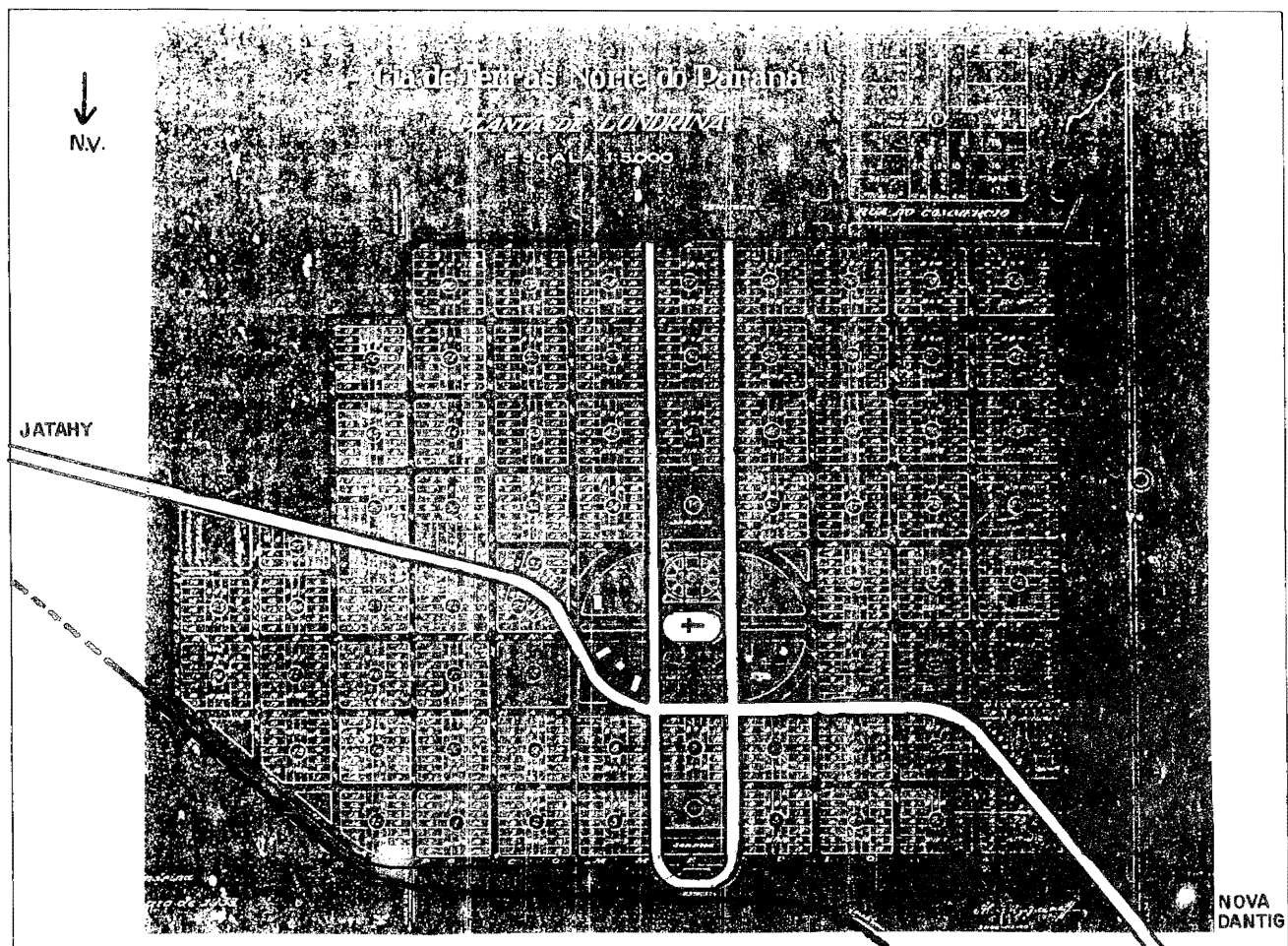
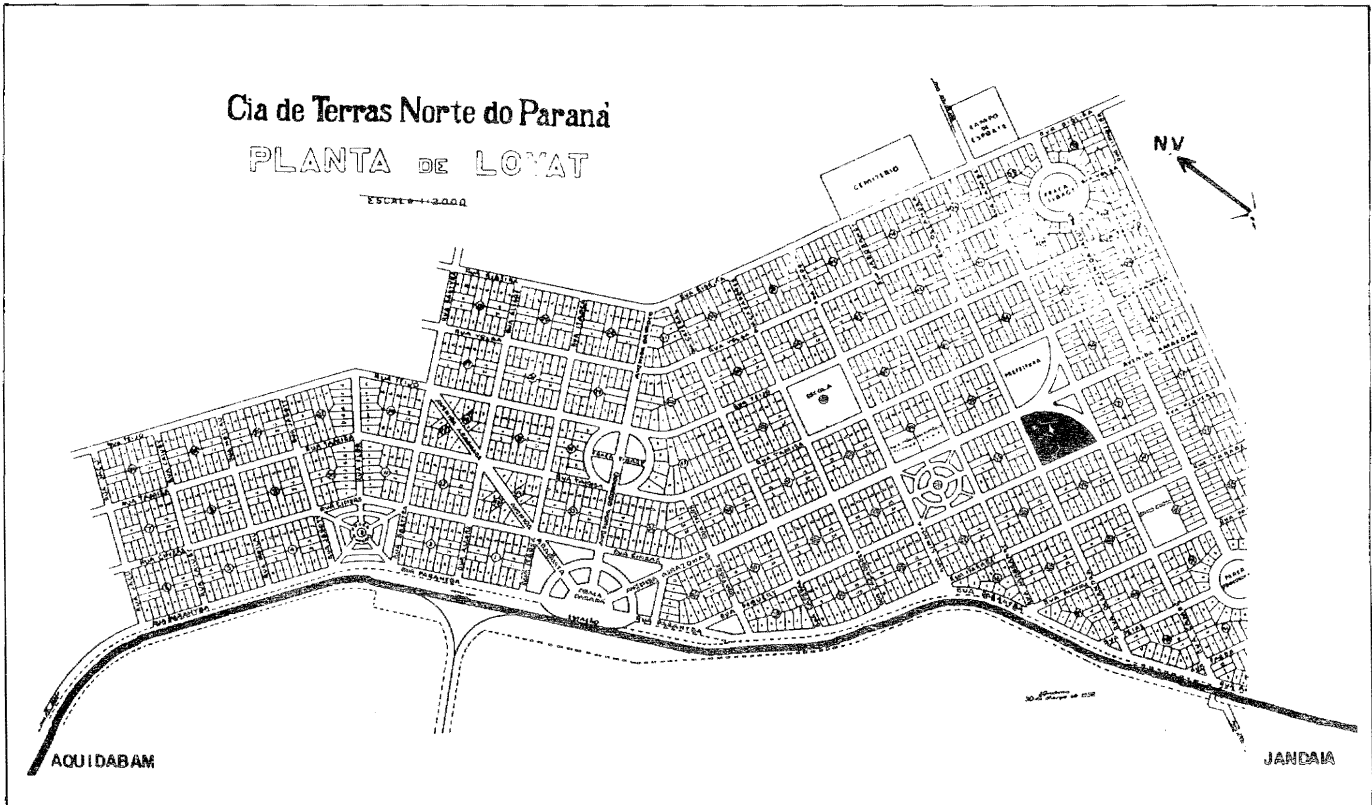


Figura 4 Londrina / A igreja volta-se para a Avenida Rio de Janeiro à qual liga-se à estação ferroviária.

A igreja encontra-se voltada para Jatahy.

d - É o braço horizontal da cruz latina.

1º TIPO



MANDAGUARI / A IGREJA VOLTA-SE PARA A AVENIDA AMAZONAS A QUAL LIGA-SE A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Figura 5

ROLÂNDIA / A PRIMEIRA CAPELA ENCONTRA-SE VOLTADA PARA LESTE, DIREÇÃO DE LONDRINA, ESTÁ CENTRALIZADA AO PLANO DA CIDADE E AO SEU LADO PASSA A AV. DOS EXPEDICIONÁRIOS A QUAL LIGA-SE A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ

ROLÂNDIA

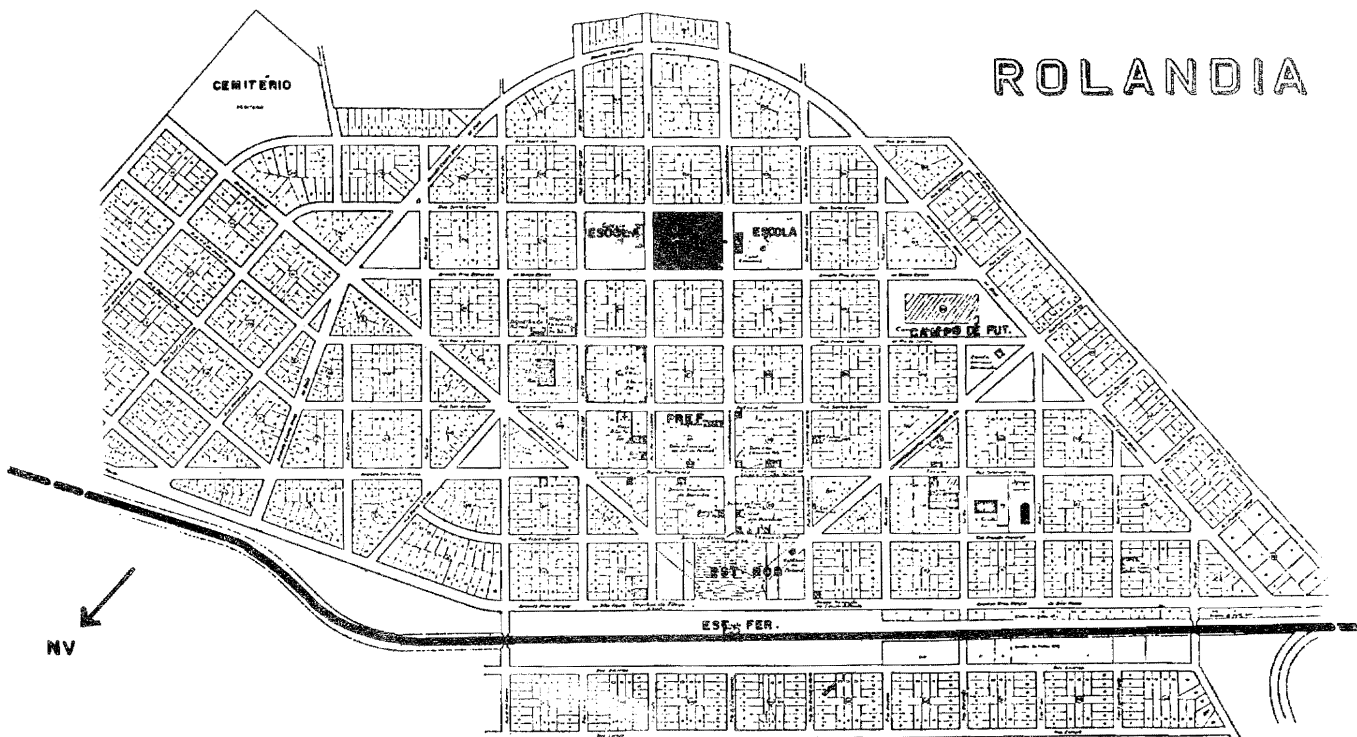


Figura 6

A partir de 1945, as cidades projetadas pela C.M.N.P. receberam outras características provenientes da evolução no pensar urbano, como por exemplo, as cidades de Umuarama, Cianorte e Maringá, que foram projetadas para serem polos de abastecimento.

Estas cidades caracterizam-se pela disposição da trama urbana que acompanha as características físicas do sítio. Um planejamento entregue à engenharia e urbanística paulista que conservou algumas características de planificação da C.T.N.P.

A cidade de Maringá foi traçada em perfeita consonância com a locação definitiva do traçado da estrada de ferro, tendo em mira uma posição centralizada para as estações férrea e rodoviária. Para os centros cívicos e administrativos foi estabelecida uma posição central na cidade, muito próximos à igreja matriz e à praça, que possui a forma de meia lua voltada para as estações rodoviária e ferroviária.

Cianorte e Umuarama foram projetadas na mesma época, seguindo características semelhantes, fugindo da rígida e antiga trama ortogonal.

**TIPOLOGIA E IMPLANTAÇÃO NA MALHA URBANA DA PRAÇA E IGREJA**

Dentre os municípios e patrimônios pesquisados, somando um total de quarenta e um (41), nota-se uma certa preferência em situar a praça da igreja num local estratégico.

**TIPO 1** Em dezessete (17) patrimônios e municípios, a igreja encontra-se voltada para uma avenida principal que, às vezes, é a própria estrada de rodagem que atravessa o município. Quando a ferrovia se faz presente, esta avenida principal estabelece uma ligação da praça da igreja e todas as ruas com a estação ferroviária, (Fig. 7 e 8).

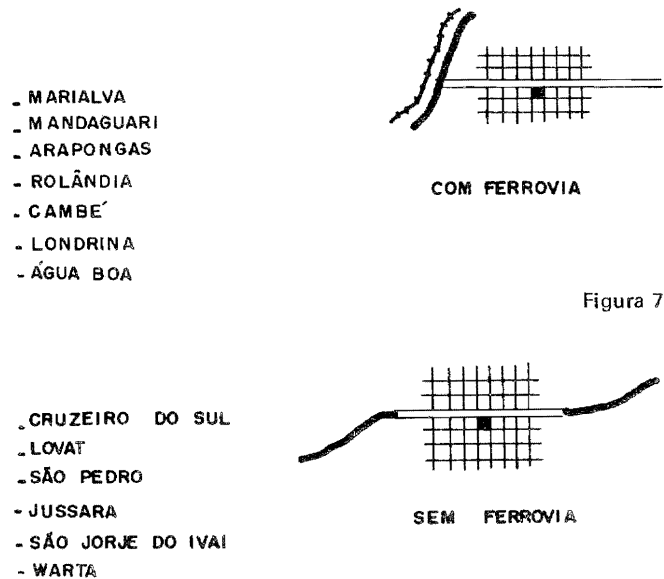


Figura 7

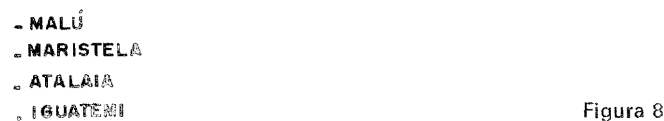


Figura 8

A igreja encontra-se geralmente voltada para a avenida principal, para a estação ferroviária e até mesmo para a estrada de rodagem, mas sempre na direção de quem chega ao povoado vindo de uma cidade próxima. Há, talvez, um certo interesse em colocar a igreja como um marco de referência, por meio do qual o indivíduo que chegar à cidade poderá facilmente localizar os estabelecimentos civicos e religiosos.

**TIPO 2** Em sete (7) casos estudados, a igreja afasta-se da avenida indo situar-se uma ou duas quadras além. Isso acontece talvez, devido à topografia do sítio urbano, (Fig. 9).

Observa-se a posição da igreja, que em todos os casos volta-se para o lado da rodovia ou estrada principal, com exceção do patrimônio de Cedro, onde a igreja situa-se de costas para a rodovia e estação rodoviária.

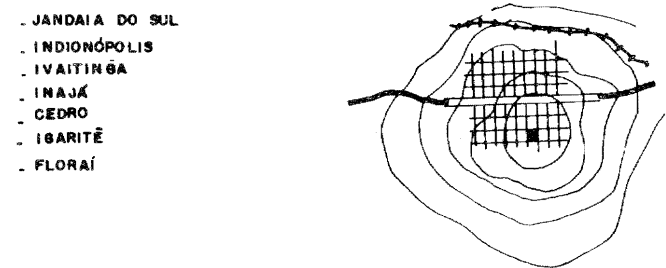


Figura 9

**TIPO 3** Em seis (6) casos estudados, a praça da igreja situa-se na confluência de duas avenidas, isto de certa forma reforça a posição da igreja como um marco referencial na cidade, pois de qualquer dos quatro pontos cardeais que se tome, chega-se ao centro da cidade e à praça da igreja, (Fig. 10). Nestes casos, a igreja volta-se para a estação ferroviária ou para a estrada de rodagem, na direção da cidade mais próxima.

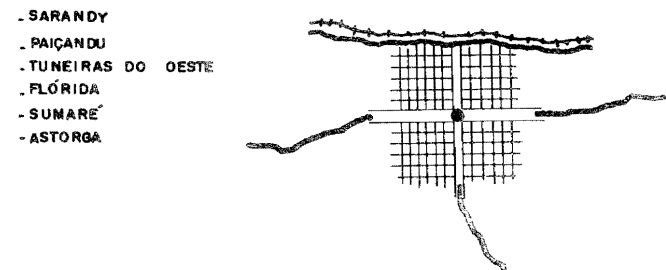


Figura 10

**TIPO 4** Há casos em que a praça da igreja explora o efeito da perspectiva localizando-se ao final de uma rua que começa em um dos lados da avenida principal, (Fig. 11). A igreja volta-se para a avenida principal.

- SABÁUDIA  
- ESPERANÇA

A IGREJA VOLTA-SE PARA A AVENIDA PRINCIPAL

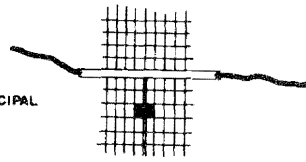
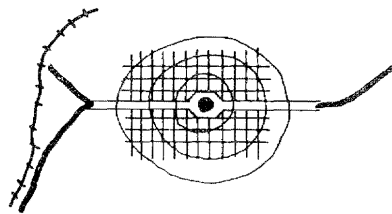


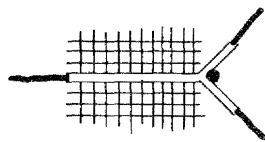
Figura 11

**TIPO 5** Às vezes, o efeito da perspectiva é muito mais explorado e, nestes casos, a praça da igreja localiza-se no centro da avenida considerada em sua extensão, no local mais elevado (Apucarana), ou no final da avenida (Heimtal), e até mesmo no final de três avenidas (Maringá), (Fig. 12).

APUCARANA



HEIMTAL



MARINGÁ

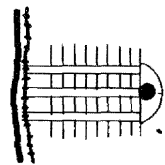


Figura 12

**TIPO 6** Algumas cidades nascêram de pequenos lugares de zona rural originados de iniciativas particulares. A igreja e a escola como primeiras construções de caráter social do lugarejo, permanecem no mesmo local de origem, à beira da estrada. A partir destas construções já existentes, a Companhia traçou quadras e ruas à volta, colocando os lotes à venda, (Fig. 13).

Ainda em relação às praças urbanas, constatou-se que existe uma certa proporcionalidade entre a praça e a dimensão da malha urbana, (Fig. 14).

- MARUMBI  
- AQUIDABAM  
- BOM SUCESSO

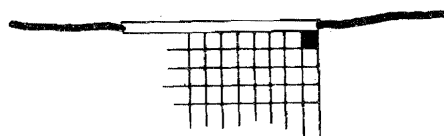
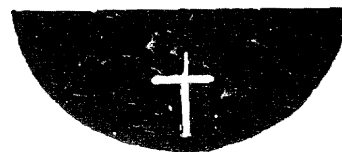


Figura 13



MARINGÁ



JANDAIA DO SUL



ROLÂNDIA



LONDRINA



MANDAGUARI



CAMBÉ



P. WARTA



ARAPONGAS



P. SUMARÉ



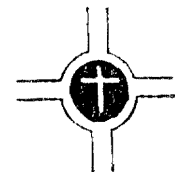
P. CRUZEIRO DO SUL



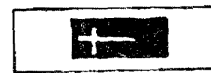
P. PAÇANDU



P. JUSSARA



P. TUNEIRAS DO OESTE



APUCARANA



P. FLÓRIDA



P. ARICANDUVA



P. MARISTELA



P. BOM SUCESSO



P. IGARITÊ



P. ÁGUA BOA



MARIALVA



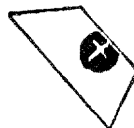
P. ATALAIA



P. AQUIDABAN



P. LOVAT

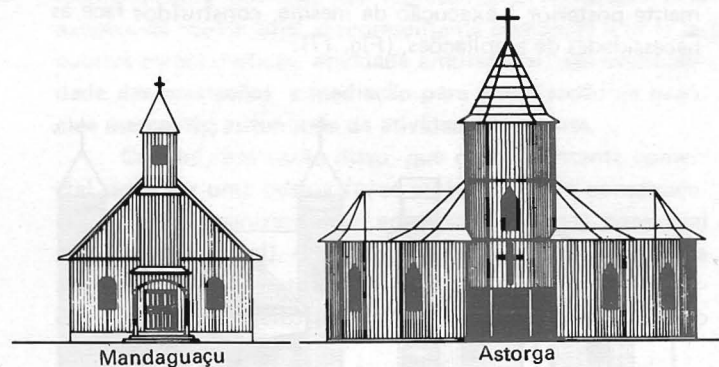
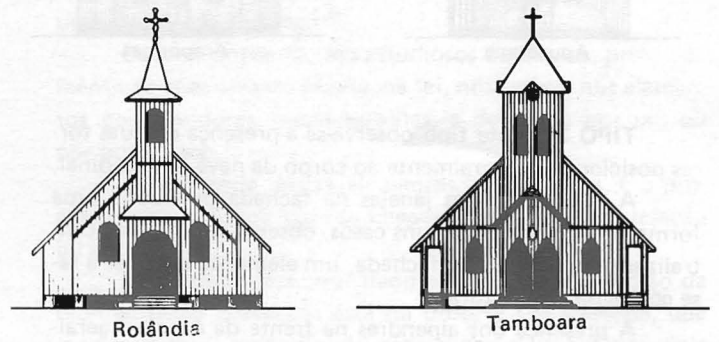
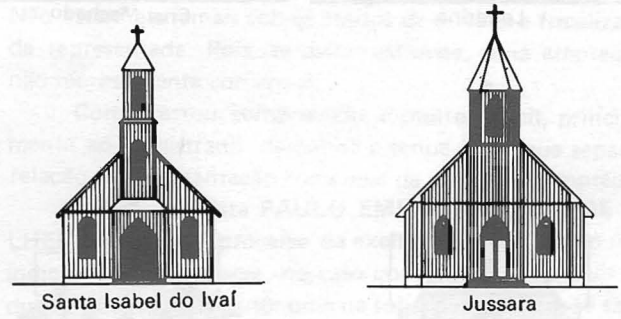
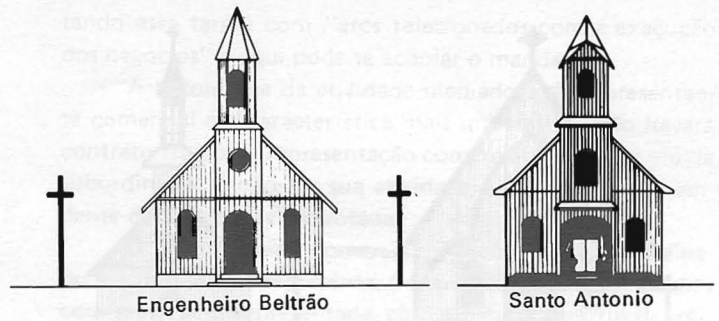
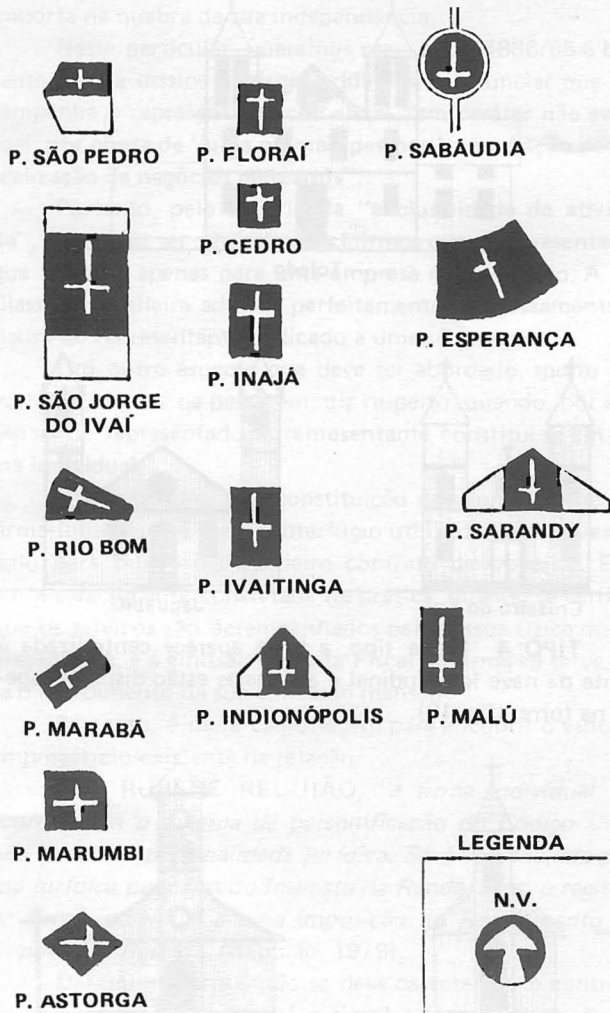


P. IGUAÇU



P. HEIMTAL





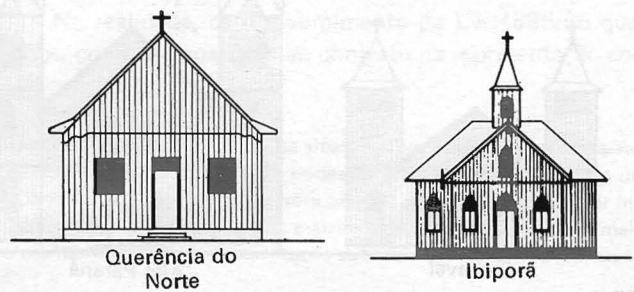
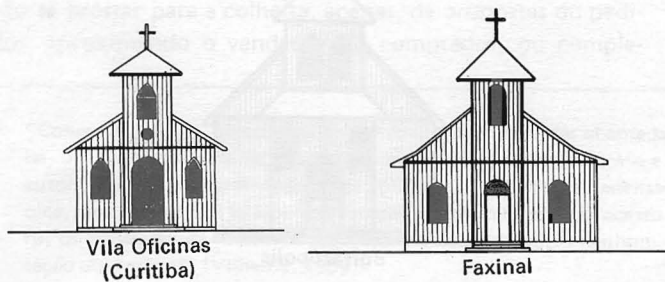
**TIPOLOGIA DAS FACHADAS**

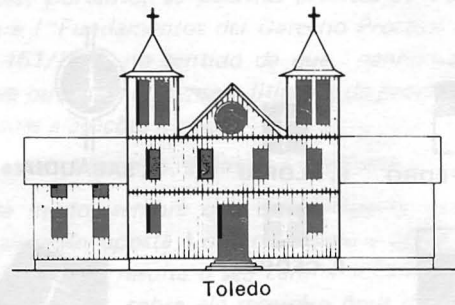
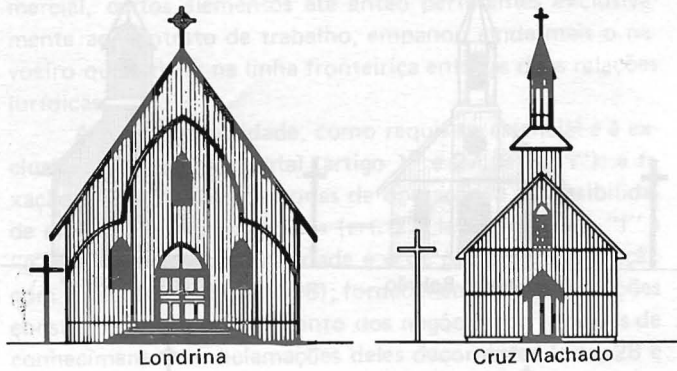
**TIPO 1** A torre encontra-se centralizada à frente da nave longitudinal, o espaço de sua projeção horizontal é utilizado como um "hall" de entrada para a capela e, quando aberto, forma-se uma varanda.

A disposição das janelas na fachada pressupõe uma forma triangular, (Fig. 15).

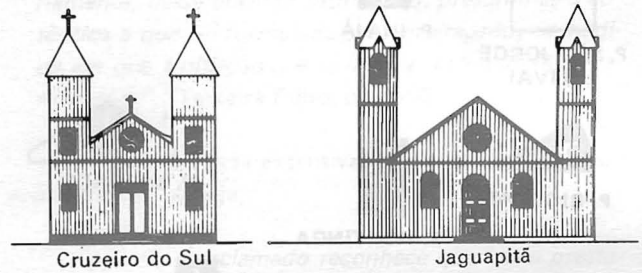
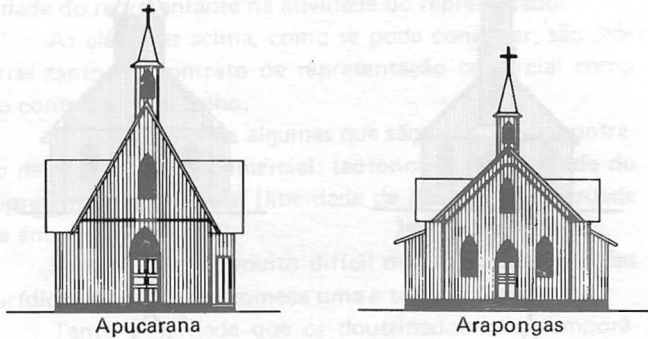
**TIPO 2** A torre encontra-se centralizada em relação ao corpo da nave, impossibilitando a formação de espaços na entrada frontal da capela.

Em três casos estudados a disposição das janelas na fachada pressupõe uma forma triangular, (Fig. 16).





Toledo



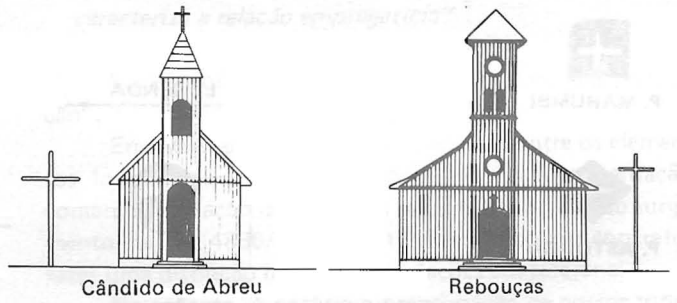
Cruzeiro do Sul

Jaguapitã

**TIPO 4** Neste tipo, a torre aparece centralizada à frente da nave longitudinal e as janelas estão dispostas apenas na torre, (fig. 18).

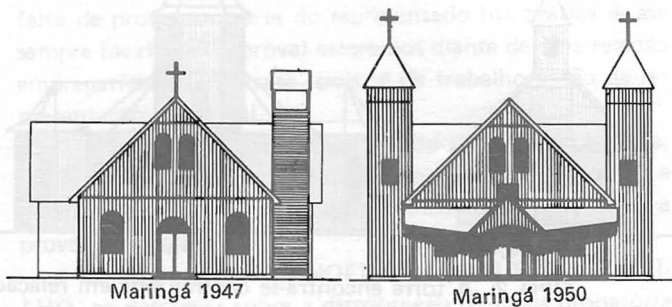
**TIPO 3** Neste tipo observa-se a presença de duas torres posicionadas lateralmente ao corpo da nave longitudinal. A disposição das janelas na fachada pressupõe uma forma triangular. Em alguns casos, observa-se a rosácea centralizada ao frontão da fachada, um elemento peculiar à fase gótica da arquitetura.

A presença dos alpendres na frente da capela é geralmente posterior à execução da mesma, construídos face às necessidades de ampliações, (Fig. 17).



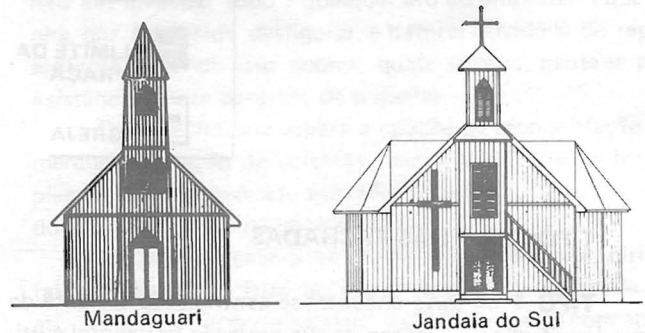
Cândido de Abreu

Rebouças



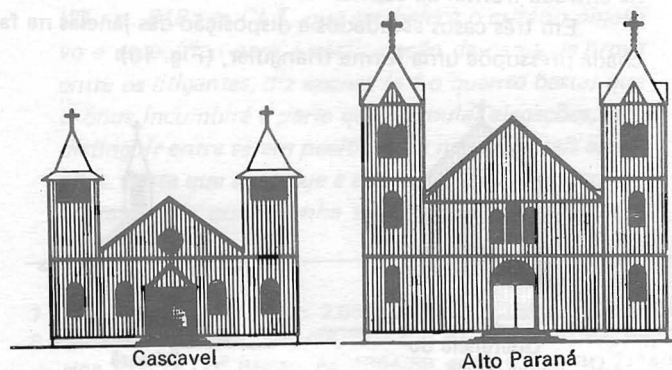
Maringá 1947

Maringá 1950



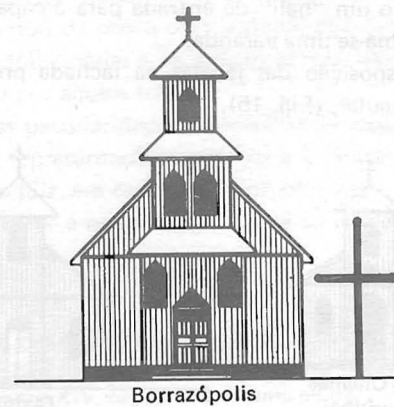
Mandaguari

Jandaia do Sul



Cascavel

Alto Paraná

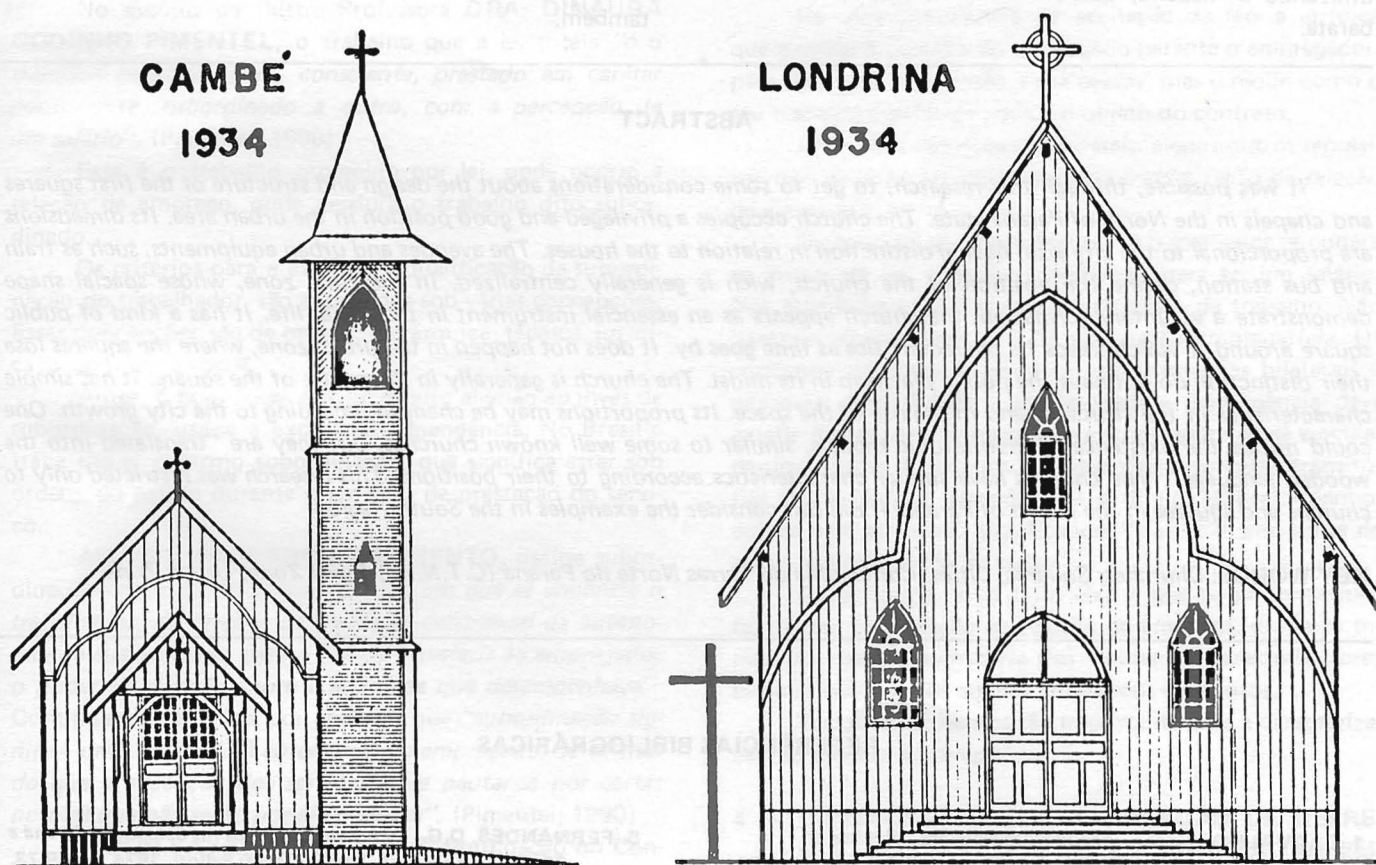


Borrazópolis



**TIPO 5** Neste tipo aparece apenas uma torre posicionada lateralmente e fora do corpo da nave. Observa-se também a presença do alpendre à frente da capela cuja construção não é posterior à construção da capela, (Fig. 19). Este caso é o da capela de Cambé (1934), cuja construção foi orientada por um projeto do engenheiro Amadeu Boggio e

uma equipe de carpinteiros, entre eles Afonso Figueiró. Assemelha-se à primeira capela de Londrina, em alguns aspectos, como por exemplo: as janelas dispostas lateralmente à nave são semelhantes, a estrutura do telhado é a mesma e a fachada traz um desenho semelhante no acabamento da sobreposição das tábuas de vedação, (Fig. 20).



#### 4 – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Com a realização desta pesquisa foi possível levantar alguns dados sobre o planejamento e construção das primeiras praças e capelas do norte do Estado do Paraná.

Inicialmente, pode-se observar que a igreja ocupa uma posição privilegiada e de destaque no sítio urbano.

A igreja, cujas proporções geralmente condizem com o tamanho da cidade, destaca-se em relação ao casario, aparecendo perfeitamente na silhueta da cidade. As avenidas e equipamentos urbanos como: estações rodoviária e ferroviária determinam o posicionamento da igreja, que geralmente é centralizada em relação à malha urbana.

Na zona rural, cuja configuração espacial demonstra uma formação espontânea, a igreja aparece como equipamento indispensável à vida social das pessoas. À sua volta é formado um espaço cujas características assemelham-se às primitivas praças urbanas. Estas características da praça rural permanecem inalteradas com o passar do tempo, enquanto que na zona urbana as praças perdem em parte a sua

caracterização social e cívica transformando-se em praças que na verdade são imensos jardins.

A praça urbana possuía equipamentos semelhantes à praça rural com exceção do coreto que se fazia presente, dando um caráter cívico à praça, que em vários casos reunia edifícios cívicos e estabelecimentos de ensino à sua volta. O espaço utilizado para a realização de comemorações restringia-se à frente e aos lados da igreja, permanecendo o espaço dos fundos inutilizado.

As dimensões das praças variam conforme as dimensões das cidades.

A localização da igreja na praça geralmente é centralizada, sendo alocada em pontos laterais quando é de caráter provisório.

As primeiras capelas das primeiras cidades colonizadas pela C.T.N.P. possuíam características simples nos métodos de construção e no uso do espaço, traduzindo de certa forma, a simplicidade dos pioneiros. As suas proporções eram



condizentes com o tamanho da cidade, sendo alteradas com posteriores ampliações em virtude do crescimento das cidades. Quando não comportavam mais aumentos cediam lugar a uma nova capela com variações e riqueza de detalhes, demonstrando deste modo, uma auto-afirmação da sociedade.

Foi constatado a existência de modelos que eram verdadeiras cópias de igrejas já conhecidas, porém, construídas utilizando a madeira, que era matéria-prima abundante e barata.

As igrejas possuíam características semelhantes, conforme a sua localização.

Esta pesquisa restringiu-se a alguns exemplos de praças e igrejas do norte do Estado do Paraná, incluindo alguns exemplos encontrados na região sul.

É importante sugerir aqui uma continuidade de pesquisa que se torne mais abrangente, porém, restrita ao Estado do Paraná; feito isto, haverá meios para reafirmar e complementar subsídios para o estudo da morfologia urbana também.

#### ABSTRACT

*It was possible, through this research, to get to some considerations about the design and structure of the first squares and chapels in the North of Parana state. The church occupies a privileged and good position in the urban area. Its dimensions are proportional to the city size, having distinction in relation to the houses. The avenues and urban equipments, such as train and bus station, define the position of the church, wich is generally centralized. In the rural zone, whose spacial shape demonstrate a voluntary formation, the church appears as an essencial instrument in the social life. It has a kind of public square around it which keeps its characteristics as time goes by. It does not happen in the urban zone, where the squares lose their distinction do not have the public platform in its midst. The church is generally in the centre of the square. It has simple characteristics in the structure and in the use of the space. Its proportions may be changed according to the city growth. One could notice the existence of architetonc models, similar to some well known churches, but they are "translated into the wooden language". The churchs have similar characteristics according to their positions. This research was restricted only to churchs and squares in the North of Paraná; it did not consider the examples in the South Region.*

**KEY-WORDS:** Churches; Squares; Cities; Companhia de Terras Norte do Paraná (C.T.N.P.); Rural Zone; Urban Zone

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, Ayrton. *Arquitetura religiosa. Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, São Paulo*. vol. n. 1, p. 99-113, 1978.
2. CARVALHO, B.A. *Arquitetura no tempo e no espaço*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1968. p. 135-143.
3. COLONIZAÇÃO e desenvolvimento do norte do estado do Paraná. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1977. p. 35-162. Publicação comemorativa do cinquentenário da Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná.
4. ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 31, p. 22-509 passim.
5. FERNANDES, D.G. *Os padres palotinos no Estado do Paraná e São Paulo no Brasil*. Porto Alegre: Palloti, 1974. p. 49-73.
6. PRISER, F. *Roland and Rolandia*, [S.l.: s.n.], 1957.
8. SILVA, J.A.F. *Os municípios, sua história e sua gente*. Maringá: J.A., 1982. p. 58-90.
9. VILANUEVA, O. *Terra dos pioneiros* [S.l.: s.n.], 1974.

Recebido para publicação em 09/11/1990

#### AGRADECIMENTOS

Prefeitura Municipal e Museu Histórico de Cambé.  
Museu Histórico da Bacia do Paraná, Maringá.  
Museu Histórico Padre Carlos Weiss, Londrina.  
Prefeitura Municipal de Apucarana, Departamento de Educação e Cultura.  
Prefeitura Municipal de Arapongas, Departamento de Educação e Cultura.

Prefeitura Municipal de Ibiporã, Departamento de Educação e Cultura.

Prefeitura Municipal de Jandaia do Sul, Departamento de Educação e Cultura.  
C.M.N.P. Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.